

Parlamento dos Jovens 2011/2012

Redes Sociais: Discriminação...NÃO!

→ *Parlamento de Jovens: uma iniciativa...*



O Parlamento dos jovens é uma iniciativa da Assembleia da República que visa incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica. Para além deste há outros objetivos: sublinhar a importância da sua contribuição para a resolução de questões que afetam o seu presente e o futuro individual e coletivo, fazendo ouvir as suas propostas junto dos órgãos do poder político; dar a conhecer o significado do mandato parlamentar e o processo de decisão do Parlamento, enquanto órgão representativo de todos os cidadãos portugueses; incentivar as capacidades de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da formação da vontade da maioria.



→ *Escola: onde tudo começa...*

Foi na escola que tudo começou, com os professores a mostrar aos alunos o que era e em que consistia o parlamento dos jovens. As turmas decidem se querem participar e a partir daí formam-se listas para a sessão escolar. A campanha é curta mas chega para se fazerem cartazes, distribuírem rebuçados, cantar, e muito mais. A diversão é um dos pontos culminantes da campanha. No final é hora de votar.



Rapazes e raparigas dos 2º e 3º ciclos votam, fazendo com que a contagem dos votos seja desgastante. Quando os resultados são revelados uns ficam com um olhar cabisbaixo, enquanto outros festejam euforicamente a vitória. Este ano os sortudos foram os alunos da lista M (9ºC) e A (9ºA, da qual eu faço parte). Passada esta fase, seguiu-se a sessão escolar propriamente dita, onde houve a apresentação de medidas e o debate de ideias. Uma acesa discussão teve lugar na sala C6 onde tudo aconteceu e donde resultou um projeto de recomendação com três medidas. Este projeto teve em conta todas as opiniões dos deputados presentes e, no meu ponto de vista, a lista à qual eu pertencia fez um bom trabalho ao influenciar positivamente a elaboração destas três medidas porque em todas elas havia uma pequena parte baseada nas nossas medidas. As deputadas



Francisca Matono e Sofia Rocha foram eleitas como efetivas e eu, Francisco Morais, fui eleito como suplente. Elegemos um candidato à presidência da mesa da distrital, o aluno Rafael Costa. Este candidato passou por um processo de seleção e foi eleito para a Presidente da Mesa da sessão distrital, sendo a primeira vez que os alunos assumem este papel na Distrital. Este projeto só foi possível a nível escolar por causa do grande apoio dado pelo professor António Rocha, responsável pelo projeto, e pela professora Cecília Morais, coordenadora do projeto.

→ *Sessão Distrital: o Porto reunido.*

A experiência de ser deputado continuou, mas desta vez teve lugar no auditório do Conservatório de música do Porto. Para esta sessão houve uma preparação prévia com a supervisão da professora Cecília Morais, em que estudamos os projetos de recomendação das



escolas do círculo do Porto por forma a criar possíveis ligações.

A sessão distrital começou com as intervenções do deputado Michael Seufert e do diretor do Conservatório de música do Porto. Michael Seufert participou também no início do debate onde respondeu às questões colocadas pelos alunos. Respondidas as questões foi tempo de dar a palavra aos jovens deputados no debate na generalidade onde se mostraram capazes de argumentar e criticar. Foi notório que todos eles defenderam apaixonadamente as suas ideias.

Quando a manhã acabou, por volta das 13 horas e 30 minutos, teve lugar o almoço. Foi lá que convivemos e partilhamos ideias, mas também aproveitamos para fazer amizades. Da parte da

tarde retomaram-se os trabalhos que não foram tão intensos como de manhã devido ao cansaço. Mesmo assim após várias horas de debate chegou-se a um consenso e foram acordadas as quatro medidas a apresentar na sessão nacional pelo círculo do Porto, que consistiam na criação de um grupo de trabalho composto por especialistas na área que fossem às escolas para apoiar na identificação de casos de discriminação, no alargamento da linha de SOS para 24 horas, na publicação de leis que permitam o controlo das



redes sociais, por forma a penalizar os que as usem indevidamente e, por fim, divulgar nas redes sociais fóruns que mostrem como é a discriminação. A sessão já estava para terminar quando foi escolhido para porta-voz o aluno do INED Marco Tito Antunes, logo a seguir, em segundo lugar, ficou a Francisca Matono da Sophia de Mello Breyner. E foi assim que se encerraram os trabalhos da sessão distrital. Próximo destino... Capital!

→ *Sessão Nacional: da Invicta à Capital...*



Lá estávamos nós no Porto, pelas 8 horas do dia 7 de Maio, prontos para partir mesmo estando cansados depois de uma noite mais curta que o habitual. Mal entramos na camioneta reconhecemos algumas caras da sessão distrital e outras passamos a conhecer. Também faz parte deste projeto o convívio entre alunos oriundos das várias zonas do país. Estava, então, oficialmente iniciada a viagem da Invicta à Capital. A entrada em Lisboa foi um alívio para muitos que já estavam aborrecidos de passar horas seguidas dentro de um autocarro, mas valeu o esforço. Fomos bem recebidos no Parlamento e, como já se fazia tarde, fomos diretos às comissões onde começamos, desde logo, o debate.

Os trabalhos foram presididos pelos deputados Pedro Pimpão (PSD) e Rui Duarte (PS). Sendo a assessora, Ana Vargas. Nós, os jornalistas, assistimos ao período de apresentação de



medidas e a uma pequena parte do debate na generalidade, pois às 15 horas tivemos de nos retirar para uma visita guiada ao Palácio de S. Bento. A visita demorou mais do que o previsto e, às 16 horas e 30 minutos, regressamos à sala das comissões onde estavam na fase de votação das medidas a levar ao plenário.

Encerradas as reuniões nas várias comissões dirigimo-nos para o átrio principal onde fizemos uma pausa para lanchar antes de avançarmos para a sala do senado onde assistimos ao concerto do «Grupo Coral Kyrios». O concerto durou uma hora e os aplausos foram tantos que algumas músicas foram tocadas mais do que uma vez. No final do concerto fomos jantar. Jantar este que mais parecia um banquete! Foi hora de falar e ficar a conhecer um pouco mais sobre os nossos colegas deputados, que tal como nós estavam empenhados em conhecer mais pessoas. Já no Inatel, em Oeiras, onde iríamos pernoitar, procuramos rever o trabalho desenvolvido ao longo do dia e descansar, porque além de divertido foi extremamente cansativo o dia na assembleia.





A noite passou a correr e o sono era muito, mas tivemos de nos levantar bem cedo senão não seria possível chegar às 10 horas ao Parlamento. A sessão do plenário foi aberta pelo Vice- Presidente da Assembleia da República, Guilherme Silva (PSD). Na mesa da sessão do plenário estiveram presentes: o Presidente, Guilherme Vilhas, o Vice-Presidente, Filipe Vizela, a 1ª Secretária, Jéssica Rosa, e o 2º Secretário, Henrique Dias. Notava-se em alguns deputados um certo desconforto perante tantos olhos postos neles, mas, por outro lado, sentia-se o à vontade de outros deputados que pareciam habituados a estarem presentes em debates no Parlamento. E mais uma vez, os jornalistas tiveram de se retirar mais cedo, por volta das 11 horas e 45 minutos, para as entrevistas rápidas com os deputados da Assembleia da República, Isilda Aguincha (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Maria Gabriela Canavilhas (PS), Miguel Tiago (PCP), Ana Drago (BE), Heloísa Apolónia (PEV). Estes tinham acabado de responder à totalidade das perguntas feitas pelos deputados no período de perguntas. Logo a seguir fomos encaminhados para a sala de conferência de imprensa onde entrevistamos o Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, José Ribeiro e Castro. Aqui foram respondidas as mais variadas perguntas desde as mais simples às mais complexas. No final já à hora de almoço, encontramos-nos com os nossos colegas deputados na sala do senado e seguimos para o claustro onde, novamente, nos esperava uma refeição merecida depois de uma manhã de intenso trabalho. Da parte da tarde a sessão foi curta, terminado o debate deu-se a votação final para obter as nove medidas do Projeto de Recomendação a apresentar na Assembleia da República.



→ *E tudo acaba...*

Como se costuma dizer, tudo que é bom acaba depressa. E foi mesmo isso que aconteceu. No final do segundo dia, todos se despediram, trocaram-se números de telefone, endereços de e-mail, etc. E lá fomos nós de volta às nossas terras nos respetivos autocarros acompanhados pelos nossos professores.